

Preito de Vassalagem

Se bem que um acidente ainda possa ocorrer (por definição os acidentes são imprevisíveis e inevitáveis), o sr. Getúlio Vargas assumirá calmamente o poder. Ainda sobrevivem os teimosos doutrinadores da maioria absoluta, a sustentar que o antigo ditador não foi eleito, e que mister será, por isto, ir a nova eleição. Mas, a julgar pelas aparências, nenhum impedimento haverá para que chegue a seu termo normal o processo eleitoral do dia 3 de outubro.

Se isto, porém, é o que vai suceder e, por todos os motivos, era desejável sucedesse, fora de dúvida já é que não se ficará nisso. O normal, pelo menos o teoricamente certo, seria que, eleito e empossado, o sr. Getúlio Vargas tivesse a contrastá-lo as correntes que, sustentando outros candidatos, se lhe opuseram no pleito. As duas outras candidaturas incarnavam tendências e princípios diferentes e, até contrários aos da candidatura vencedora. Por simples coerência, por elementar amor próprio, deveriam manter-se à parte os seus sequazes e formar na oposição, ainda quando a oposição não fôsse necessária ao normal funcionamento do sistema democrático representativo.

Não é, entretanto, o que se pode prever. Empossado na presidência, o sr. Getúlio Vargas terá consigo, não a unanimidade (não chegámos ainda a tamanha degradação) mas a grande maioria dos elementos políticos do país. Eleito por uma minoria, embora considerável, logrará o apoio dos mesmos que o combateram, e isto independentemente da ação política e administrativa que venha a exercer no cargo, por simples influência catalítica do cargo. Dai-me a presidência e eu vos darei a maioria — poderá dizer o sr. Getúlio Vargas e, como êle, qualquer outra pessoa na mesma posição.

Esse despudor com que os vencidos se entregam ao vencedor resulta em grande parte das contingências do regime político. É, não há dúvida, um fenômeno moral, que participa da generalizada deliquescência e a agrava, mas tem raízes políticas.

Tão grande e incontrastável é, com efeito, o poder pessoal do Presidente da República, que não somente se esbatem diante dele os demais poderes mas também a própria federação nele se absorve. A política dos governadores, inaugurada por Campos Sales, embora pecasse gravemente do ponto de vista democrático, representava ainda uma homenagem ao sistema federativo. O grande rei federal reconhecia a força dos régulos locais e com eles pactuava. Um e outros prestavam-se mútuo auxílio. Hoje, porém, cresceu tão desmedidamente o poder econômico e financeiro do poder central, que se rompeu em favor da União o equilíbrio da Federação. Não passam os Estados de simples tutelados, incapazes de resistir à má vontade do Governo Federal, que, enquanto tudo pode conceder a uns, tudo pode negar a outros.

Assim, a absorvente e crescente ditadura do Centro explica, melhor que tudo, o procedimento de alguns governadores eleitos por partidos adversos ao antigo ditador. Até homens da tempera do sr. José Américo apressaram-se em prestar vassalagem ao soberano, sem cujo beneplácito se esterilizaria a sua administração.